



# **Introdução a Missões**

*por Kevin D. Bradford*

---

Esse conteúdo é parte do Curso de  
Introdução à Missões da Editora Vida Nova.  
Publicado com permissão.

Se uma pessoa acredita que existe um Deus e que ele se revelou à humanidade, conhecê-lo deveria ser um dos esforços mais importantes da vida. Esses são, evidentemente, princípios cardeais da fé cristã. O Deus de quem estamos falando não é meramente um deus entre muitos, mas o Deus Criador. E nós acreditamos que ele se revelou não apenas em um sentido geral, por meio de sua criação, mas também de uma forma especial mediante a Palavra Escrita, a Bíblia, bem como por meio da Palavra Viva, Jesus Cristo.

Porque Deus existe e tomou essa iniciativa, há uma esperança para a humanidade além daquilo que é visível. Ter muitos amigos, uma boa família e um emprego bem remunerado são coisas boas, mas pálidas em comparação com a possibilidade de conhecer o Ser sobrenatural que é a fonte e o sustentador de toda a vida.

Assim como conhecer a Deus deveria ser, inerentemente, um desejo de todos os homens, o fato de que Deus revelou a si mesmo indica que ele quer ser conhecido. Ele não tinha a obrigação de enviar Jesus ao mundo nem de oferecer à humanidade sua Palavra inspirada; contudo, evidentemente Deus fez essas coisas porque ele mesmo deseja que homens e mulheres venham a conhecê-lo. Aquelas pessoas que fazem isso e, no processo, se convencem de sua bondade e amor para conosco devem desejar que mais pessoas ainda venham a conhecer a Deus como elas mesmas o conheceram.

Desse modo, o engajamento na missão de tornar Deus conhecido para os outros deve ser visto, antes de todas as outras considerações, como algo orgânico e inerentemente lógico para aqueles que já o conhecem. Se alguém pensa nessa missão como opcional ou reservada a poucos, está confessando que não conhece a Deus ou que não pensou nas claras implicações de conhecê-lo.

A missão do cristão, enquanto vive neste mundo, não se baseia em algumas passagens espalhadas pela Bíblia, como se elas constituíssem simplesmente “mais um mandamento”. Em vez disso, a própria Bíblia em sua totalidade é um testemunho do fato de que Deus quer ser conhecido e usa homens e mulheres movidos pelo Espírito Santo para fazer isso acontecer. A revelação especial de sua Palavra está completa, todavia Deus ainda chama, equipa e capacita todos aqueles que o conhecem para serem suas testemunhas.

Há muitos pensamentos conflitantes sobre a missão da igreja. A tarefa de defini-la é um pouco mais complicada pelo fato de a Bíblia não usar a palavra “missão” especificamente. Isso não quer dizer, no entanto, que o conceito seja estranho à Bíblia. Muito pelo contrário, existem inúmeras passagens e uma riqueza de termos que desenvolvem a ideia de missão.

Quando uma pessoa lê sobre patriarcas, discípulos e outros sendo “chamados” pelo Senhor, isso está inevitavelmente relacionado à missão de Deus. O próprio Jesus falou dezenas de vezes acerca de ser “enviado” pelo Pai, quase sempre em referência ao seu desejo de tornar o Pai conhecido aos outros.

A maior parte do próprio Novo Testamento foi escrita para os crentes nas novas igrejas do “campo missionário”. De fato, o desafio para o intérprete não é a falta de informação sobre a missão de Deus, mas a abundância dela!

## O MANDATO DE MISSÕES

Nosso mandato para a evangelização do mundo, portanto, é a Bíblia inteira. Deve ser encontrado na criação de Deus, porque todos os seres humanos são responsáveis diante dele; no caráter de Deus, transcendente, amoroso, compassivo, não desejando que ninguém pereça, mas que todos venham ao arrependimento; nas promessas de Deus, que todas as nações sejam benditas por meio da semente de Abraão e venham a ser a herança do Messias; no Cristo de Deus, agora exaltado com autoridade universal, para receber aclamação universal; no Espírito de Deus, que convence do pecado, dá testemunho de Cristo e impele a Igreja a evangelizar; na Igreja de Deus, que é uma comunidade missionária multinacional, com ordens de evangelizar até que Cristo volte.

A dimensão global da missão cristã é irresistível. O cristão individual e as igrejas locais que não se comprometem com a evangelização do mundo estão contradizendo, por cegueira ou por desobediência, uma parte essencial de sua identidade, a qual provém de Deus. O mandato bíblico para a evangelização do mundo não pode ser ignorado.

*John R. W. Stott, “A Bíblia na evangelização do Mundo”, in: Kevin D. Bradford; Ralph D. Winter, Steven C. Hawthorne, eds., Perspectivas no movimento cristão mundial (São Paulo Vida Nova, 2009), p. 20.*

O contexto para entender a missão de Deus é o nosso mundo. Uma vez que ele está trabalhando no universo inteiro e se revela por meio de todas as coisas criadas (cf. Sl 19; Rm 1), fica claro que Deus tem um interesse especial pela humanidade. Diferentemente dos animais, os seres humanos foram criados à imagem e semelhança de Deus (Gn 1.26). Nossa importância para o Criador é ressaltada pelo fato de que a Bíblia foi dada para nosso benefício, e Jesus Cristo veio a viver como homem enquanto estava na Terra.

***John R. W. Stott, “A Bíblia na evangelização do mundo” Perspectivas no movimento cristão mundial, cap. 1.***

Outro fato inegável sobre a humanidade é que estamos fortemente ligados ao pecado. Exceto por breves passagens no início e no final, o pecado está presente ou pressuposto em todas as páginas das Escrituras. Desde a Queda da humanidade registrada em Gênesis 3, nós não apenas nos envolvemos em atos de comportamento pecaminoso, mas também somos inclinados a pecar por nossa própria natureza, e até mesmo encorajamos a multiplicação do pecado por meio de determinadas estruturas sociais que criamos em todo o mundo. Por todas essas razões, a missão de Deus não é meramente um assunto fascinante para contemplarmos, mas uma questão urgente para os pecadores rebeldes. A Bíblia deixa claro que não somos apenas apanhados pelo pecado; somos também incapazes de nos desvencilhar dele por nossos esforços — precisamos de um Salvador.

## **A MISSÃO DE DEUS**

Existe uma tendência por parte de muitos cristãos para definir a missão de Deus principalmente em termos de sua resposta às nossas necessidades. Essa é uma abordagem útil no sentido de que nos lembra de sermos práticos, mantendo especialmente como centrais a mensagem de salvação e as demonstrações práticas do amor de Deus. Nesse sentido, a missão de Deus talvez seja diferente de muitos outros tópicos teológicos. Não é suficiente apenas acreditar no que é verdadeiro; missão implica claramente ação. Por exemplo, o objetivo dessa perspectiva não é simplesmente entender o destino dos perdidos, mas sobretudo tornar-se mais bem equipado para salvá-los desse destino.

No entanto, outra abordagem que nos ajuda a compreender a missão cristã é visualizá-la a partir da perspectiva de Deus, que pode ser entendida como um ponto de vista mais amplo, uma vez que nossa salvação foi concebida antes que a humanidade ou o próprio mundo existissem (cf. Ef 1.4; 3.11).

A salvação oferecida por meio de Jesus Cristo não é apenas uma resposta à situação da humanidade, mas também o cumprimento de um plano posto em prática muito antes do nascimento de Jesus.

Essa abordagem é especialmente útil por fornecer uma base para entender o Antigo Testamento. Se a salvação vem por meio de Jesus, pode-se perguntar: E os judeus que viveram nos séculos anteriores? Ou, por falar nisso, qual era a situação da humanidade antes que o povo judeu fosse formado? Ou, retrocedendo ainda mais, qual era o plano de Deus para a humanidade antes da Queda? E qual é o seu plano para o futuro, quando estaremos em sua presença? A salvação será então um fato consumado para os crentes; e o que vem depois?

Missio Dei é uma expressão em latim (traduzida por “missão de Deus”) comumente usada para descrever o plano de Deus para o universo a partir de sua própria perspectiva. Inclui a parte do plano que mais diretamente diz respeito à igreja, mas engloba muito mais que isso. Por exemplo, como já foi observado, a Bíblia nos diz que Deus concede para toda a humanidade um testemunho sobre seu caráter por meio da revelação geral. Em outras palavras, ele já está trabalhando antes que o evangelista apareça! Seríamos presunçosos em pensar que Deus trabalha exclusivamente por meio de homens e mulheres. Ele não é nosso servo, nem depende de nós de maneira alguma. Assim como realiza coisas além de nossa compreensão (Ef 3.20), Deus opera no universo independentemente do homem (cf. Sl 90.1,2). Da mesma forma, ele trabalha no coração dos homens antes mesmo de o evangelho lhes ser pregado, permitindo que experimentem os efeitos da vida vivida à parte de seu desígnio (Rm 1.24,26,28), bem como incomodando sua consciência o suficiente para ficarem perturbados (cf. Rm 2.1,14,15).

O seguinte diagrama retrata o relacionamento entre a Missio Dei, a missão da igreja e a missão global:<sup>1</sup>



1. 1Diagrama adaptado de A. Scott Moreau, Gary R. Corwin, Gary B. McGee, *Introducing world missions: a biblical, historical, and practical survey*, 2. ed. (Grand Rapids: Baker Academic, 2015), p. 73.

**Missio Dei**, a maior esfera, refere-se a tudo o que Deus está realizando no universo, incluindo coisas fora do nosso mundo. Abrange tanto o reino visível como o mundo invisível dos anjos, principados etc. A amplitude do tempo também é maior, estendendo-se para antes e depois do período em que a humanidade existe na Terra.

Fundamentalmente, remete ao fato de que Deus é ativo.

A missão de Deus é uma expressão lógica de seu caráter santo, amoroso, todo-poderoso e eterno. Ao contrário do pensamento do deísta, Deus não acabou de criar o mundo e simplesmente se afastou até que ele por fim desmoronasse. Ele está constantemente trabalhando, buscando a plena implementação (consumação) de sua missão (cf. Ef 1.10; Cl 1.20).

**“Missão”** refere-se à parte do plano de Deus que foi delegada à igreja de Jesus Cristo. O reino, neste caso, é principalmente o mundo físico, mas os servos de Deus têm o maravilhoso privilégio de lhe pedir, por meio da oração, que alinhe os seres e as forças do mundo invisível para promover o trabalho que eles executam, isto é, o trabalho de Deus. A amplitude do tempo é aquela fatia da eternidade em que a humanidade habita este mundo, incluindo a obra de Deus por meio de Israel e da igreja, bem como os servos que ele chamou antes da formação de Israel e até aqueles que o servirão na Terra depois da volta de Cristo. Para os cristãos, nossa “missão”, além de promover o conhecimento de Deus no mundo, inclui o cumprimento de todos os mandamentos de Deus, a vida reta e santa, em comunhão com outros crentes, estudando a Palavra de Deus e adorando o Pai

**Missões**”, entre as demais esferas, é mais bem entendida como um subconjunto essencial da “missão” da igreja. Refere-se aos esforços dos cristãos para dar um testemunho positivo, centrado no evangelho, àqueles que estão fora do corpo de Cristo. Historicamente, o termo foi reservado às ações concretas dos crentes para alcançar aqueles que estão a uma distância geográfica ou cultural das igrejas locais estabelecidas.

Uma grande variedade de ações pode ser incluída nesse esforço, mas a proclamação da boa-nova sobre a morte e a ressurreição de Jesus Cristo deve ser nosso principal objetivo. O estabelecimento de igrejas autossustentadas e reprodutivas também é considerado um objetivo necessário, tanto para mostrar plenamente a vida transformada dos crentes quanto para dar continuidade aos esforços ao longo de várias gerações.

**Henry T. Blackaby; Avery T. Willis Jr., “Em missão com Deus”, in: Perspectivas no movimento cristão mundial, cap. 6.**

**“Evangelismo é uma igreja crescendo onde está. Missões é uma igreja crescendo onde não está.” — Ralph Winter**

## A GLÓRIA DE DEUS

Se Deus está trabalhando em cada uma dessas esferas, é natural perguntar sobre seu objetivo. O que ele quer realizar? Pensando especialmente na Missio Dei, por que ele criou a humanidade, especialmente sabendo que o custo de nossa redenção seria a vida de seu próprio Filho?

A resposta é encontrada no conceito da glória de Deus. A glória de Deus, ou majestade, não é apenas inerente ao seu caráter, mas também algo que pode ser ampliado por meio das ações de homens e mulheres (cf. Sl 96.1-10; Mt 5.14-16; 1Co 10.31, 1Pe 2.12 etc.). Em contrapartida, pode ser algo oculto pela desobediência pecaminosa, se buscarmos ídolos vãos.

Contudo, Deus, por causa de seu caráter único, procura ser conhecido como o grande Deus acima de tudo e todos. Por essa razão, conclama os cristãos a darem testemunho dele, por meio de palavras e ações, a todos os que ainda não se submeteram ao seu governo. Engajar a humanidade por meio de missões não apenas exalta a Deus, exibindo seu caráter maravilhoso, mas também aumenta o número de servos que podem testemunhar a outros na sua própria terra ou cultura.

**Steven C. Hawthorne, “A história de sua glória”, in: *Perspectivas no movimento cristão mundial*, cap. 4.**

## Adoração e missões

As missões não representam o alvo principal da Igreja, a adoração sim. As missões existem porque não existe adoração, esta sim fundamental, pois Deus é essencial, e não o homem. Quando esta era se encerrar e os incontáveis milhões de redimidos estiverem perante o trono de Deus, não haverá mais missões. Elas representam, no momento, uma necessidade temporária, mas a adoração permanece para sempre.

A adoração é, portanto, o combustível e a meta das missões. É a meta das missões porque nelas simplesmente procuramos levar as nações ao júbilo inflamado da glória de Deus. O objetivo das missões é a alegria dos povos na grandiosidade de Deus. “Reina o Senhor. Regozije-se a terra, alegrem-se as muitas ilhas” (Sl 97.1). “Louvem-te os povos, ó Deus; louvem-te os povos todos. Alegrem-se e exultem as gentes” (Sl 67.3,4).

No entanto, a adoração é também o combustível das missões. A paixão por Deus na adoração precede a apresentação de Deus por meio da pregação. Você não pode recomendar o que não aprecia. Os missionários jamais exclamarão: “Alegrem-se os povos”, se não puderem dizer de coração: “Eu me alegrarei no Senhor... Alegrar-me-ei e exultarei em ti; ao teu nome, ó Altíssimo, eu cantarei louvores” (Sl 104.34; 9.2).

As missões começam e terminam com adoração.

**John Piper, “Alegrem-se os povos”, in: *Perspectivas no movimento cristão mundial*, p. 57.**

## QUEM É UM MISSIONÁRIO?

Ocasionalmente, ouve-se a afirmação: “Todo cristão é missionário”.

Isso é certamente verdade no sentido de que todo cristão tem um papel a desempenhar no cumprimento da missão de Deus na terra. Os cristãos devem ser discípulos — aprendizes e seguidores. Deus pretende que os crentes usem seus talentos, dons e tempo para cumprir o propósito que ele tem para cada um deles (cf. Rm 12.6; Cl 3.17; 1Pe 4.11). Se não fosse assim, alguém poderia razoavelmente perguntar por que um Deus soberano deixaria seus filhos aqui na terra, quando nosso conhecimento dele e a adoração que lhe entregaríamos seriam muito melhores no céu! Enquanto estivermos aqui, todo cristão tem um trabalho a fazer.

O apoio a essa posição pode ser encontrado na passagem da Grande Comissão em João 20.21: “Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio”. Diante do que Jesus disse a seus discípulos, pode-se argumentar que todos os discípulos são enviados pelo Pai para cumprir sua obra no mundo.

Contudo, a afirmação “Todo cristão é um missionário” também pode levar à confusão. A tarefa de levar o evangelho através das fronteiras geográficas e/ou culturais não é fácil. Nem todo cristão tem os dons e as habilidades necessárias para fazê-lo efetivamente.

Aqueles que preferem usar o termo “missionário” para um grupo restrito podem também procurar as passagens da Grande Comissão como apoio.

Tanto Mateus 28.19 quanto Atos 1.8 fazem referência específica às diferentes nações ou culturas que devem ser alcançadas. Não é suficiente que nós, cristãos, simplesmente assumamos alguma forma de trabalho útil para Deus enquanto estamos no mundo. Muitos precisarão ir além das fronteiras de sua terra e se envolver em um grupo de povo novo para que a Grande Comissão seja cumprida. Nesse caso, o foco não está meramente em Deus enviando todos os cristãos para cumprir sua missão, mas na igreja local enviando (comissionando) representantes específicos para servirem em um contexto diferente (cf. At 13.2,3).

Um problema com a afirmação “Todo cristão é um missionário” é que um ouvinte poderia concluir que a localização ou a escolha de carreira não importam: “Afinal, se eu já sou missionário, por que me preocupar em ir a outro lugar, aprender uma língua estrangeira etc.?”.

Pelo menos duas verdades adicionais dão suporte a essa visão. Primeiro, há muito a ser feito localmente, incluindo a proclamação do evangelho. E sempre haverá. Enquanto novas pessoas estiverem nascendo, alguém precisará evangelizá-las! O valor da alma dessas pessoas para Deus é tão grande quanto o das pessoas no campo missionário. Segundo, o apoio energético de muitos cristãos no lugar onde residem atualmente é necessário para o sucesso de outros no campo missionário. Assim como nem todo “soldado” será chamado à linha de frente, os cristãos em todos os lugares precisam se ver como verdadeiros parceiros daqueles que são chamados dessa maneira (cf. 3Jo 8).

Entretanto, juntamente com essas observações, outras ainda precisam ser feitas. Embora a alma da pessoa perdida no campo missionário não seja mais valiosa do que a de outra nas proximidades, o acesso ao evangelho no campo missionário é em geral muito mais limitado. Segundo algumas estimativas, um terço das pessoas no mundo nem sequer conhece uma pessoa que se identifique como cristã. Além disso, se, na providência de Deus, uma testemunha for sobrenaturalmente provida para que, no campo missionário, uma pessoa perdida se torne cristã, as oportunidades que ela terá para a comunhão com outros cristãos e o crescimento espiritual simplesmente não se comparam.

Pastores e outros líderes da igreja devem reconhecer que alguns cristãos se escondem na justificativa de que há necessidade de ajudantes locais para não considerarem seriamente a possibilidade de que Deus os esteja chamando para trabalhar a longo prazo em um campo mais distante.

A imensa escala de necessidade em tantos campos missionários sugere que muitos cristãos negligenciaram a oportunidade dada por Deus de dedicar-se a esse empreendimento.

Portanto, para evitar a possível confusão, parece melhor reservar o termo “missionários” a pessoas que são especificamente comissionadas

pela igreja local para servir de modo prioritário entre aqueles que não compareceriam à igreja por causa de questões culturais (linguísticas, sociais etc.) ou geográficas (distância).<sup>2</sup>

Essa definição põe em evidência a ação essencial da igreja no envio (a ideia central do termo “missão”), mas, reconhecidamente, não aborda o tipo de campo missionário imaginado. Na maioria das vezes, um missionário será enviado para onde há escassez de trabalhadores (em um sentido geral) ou falta do conhecimento específico que ele pode oferecer. Como será explicado mais adiante, alguns missionários podem se concentrar em proclamar o evangelho aos incrédulos, enquanto outros trabalham principalmente com crentes, a fim de equipá-los para darem um testemunho mais eficaz.

2. Dependendo da denominação e tradição da igreja, outras designações podem ser usadas (p. ex., “missionário transcultural”, evangelista ou apóstolo). O mais importante é que é útil destacar aqueles que foram especialmente autorizados, considerando que a igreja em Antioquia impunha as mãos sobre aqueles que eram enviados (At 13.3). Muitas igrejas adotaram uma terminologia adicional para reforçar a importância daqueles que servem localmente (por exemplo, parceiro, companheiro de trabalho etc.).

## MOTIVAÇÃO PARA A MISSÃO

Uma vez que Deus está ativo em sua missão na Terra, alguém poderia pensar que não precisamos nos preocupar com isso. De fato, uma das razões pelas quais missões mundiais não acompanharam a Reforma Protestante em grau maior foi a crença teológica generalizada de que Deus expandiria a igreja com ou sem a ajuda de cristãos individuais (ou seja, uma crença do “ultracalvinismo”).

É verdade que os cristãos não precisam ficar ansiosos. De fato, o trabalho de Deus é que conta, e, apesar de nossos próprios esforços — para melhor ou para pior —, seu plano será realizado no final (Mt 6.10). No entanto, todo cristão ainda tem várias razões para se envolver em missões.

- **Amor ao ser humano.** Para muitas pessoas, isso pode soar um pouco altruísta demais. A perspectiva de se envolver em um trabalho árduo e potencialmente perigoso ao longo de toda a vida, sem garantia de resultados positivos ou mesmo qualquer sinal de apreciação daqueles a quem você serve, parece ser um grande desafio para alguém que não seja o próprio Jesus. Todavia, o apóstolo Paulo identificou esse fator como um dos que o motivaram a alcançar os judeus (Rm 9.3). Mesmo que uma pessoa não seja motivada a alcançar todos os homens, muitas vezes Deus pode colocar um peso de responsabilidade em seu coração para alcançar um grupo em particular, muitas vezes em razão de contato anterior ou de relacionamento com eles (cf. 1Ts 3.12).

- **Mandamentos.** Muitos missionários testemunharam que nunca sentiram um chamado especial ao campo missionário, mas procuraram responder positivamente aos mandamentos das Escrituras. Na Grande Comissão registrada em Mateus, Jesus nos diz que os discípulos são aqueles que obedecem a tudo o que ele ordenou (Mt 28.20). E qual é a ordem final desse mesmo relato? “Fazei discípulos de todas as nações” (Mt 28.19). É difícil imaginar um cristão que se denomine seguidor de Jesus, mas não procure obedecer a esse mandamento missionário, entre muitos outros (p. ex., Mc 16.15; 1Co 10.33—11.1; Cl 4.3-5; cf. At 5.29; Rm 16.26).

- **Distribuição de trabalhadores.** Jesus chamou a atenção de seus discípulos para o fato de que “a colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos” (Mt 9.37; Lc 10.2). Após essa declaração, ele os enviou dois a dois para diferentes lugares em que a colheita precisava ocorrer (Mt 10.5; Lc 10.1). Hoje também alguns cristãos se sentem levados ao campo missionário pela mesma observação. Eles podem ver uma igreja local que conta com a ajuda de um número razoável de voluntários e comparar essa situação a um relatório do campo missionário, onde há muito mais necessidades do que trabalhadores para supri-las. Alguns estimam que 90% dos trabalhadores cristãos treinados servem apenas 10% da população — e principalmente outros cristãos.

• **Culpa ou vergonha.** Essa é provavelmente uma motivação inadequada para o serviço de missões a longo prazo, pelo menos por si só. No entanto, devemos reconhecer que, apesar de Cristo remover nossa culpa e vergonha, Deus pode ocasionalmente usar essas motivações para seus propósitos. Louvado seja o Senhor pelo fato de que nossa consciência nos acusa periodicamente, para evitar que pequemos ainda mais! No que diz respeito às missões, um cristão que tenha sido negligente com relação a esse empreendimento pode ser despertado de seu sono após, por exemplo, um amigo íntimo ou membro da família morrer repentinamente sem ouvir o evangelho.

Uma consciência conturbada pode motivá-lo a começar a proclamar o evangelho aos outros (cf. 2Co 5.9-11).

• **Pressão do grupo.** Se os seus amigos estão pressionando você para se envolver em missões, você provavelmente deveria concluir que tem melhores amigos do que a maioria! Assim como a influência negativa de amigos pode levar as pessoas a superar o medo e realizar ações questionáveis, a influência positiva pode levar a um comportamento nobre. Paulo disse aos outros cristãos: “Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo” (1Co 11.1; 4.16). A ousadia de Pedro e João em testemunhar foi um dos fatores que levaram outros cristãos a fazer o mesmo (At 4.19-21,31; cf. 1Ts 1.7,8). Mais próximo de nossos dias, a influência das missões

de Jim Elliot sobre seus colegas, enquanto ele ainda estava na escola, é apenas um dos muitos exemplos de pressão positiva entre colegas que poderiam ser citados.<sup>3</sup>

• **Gratidão.** Em certa ocasião, Jesus foi ungido com as lágrimas de uma mulher com antecedentes pecaminosos, mas que havia recebido o seu perdão. Ele então observou que “aquele a quem pouco foi perdoado, pouco ama” (Lc 7.47, NVI). Por sua vez, aqueles que foram muito perdoados são frequentemente os mais zelosos pelas missões (cf. 1Tm 1.12-16). Depois de terem experimentado o desastre que é uma vida vivida à parte de Deus, o propósito de sua vida agora consiste em dizer a outros “cegos” como eles podem ser curados (cf. Mt 9.31; Mc 1.45; 5.20; 7.36, Jo 4.29). Note que mesmo aqueles criados em um lar cristão podem demonstrar um profundo sentimento de gratidão pela graça e bondade de Deus.

• **Amor a Deus.** Intimamente relacionada a vários dos motivos anteriores, essa pode ser considerada a mais alta das motivações.

Jesus declarou que Deuteronômio 6.5 era o grande mandamento da lei judaica: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o coração, de toda a alma e de todo o entendimento”. A pessoa assim motivada procurará naturalmente cumprir o mandamento seguinte em todas as suas implicações missionárias:

“Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mt 22.36-39). O discípulo que conhece intimamente a Deus, nosso Pai missionário, está sendo conformado à imagem de Jesus Cristo, nosso Salvador missionário, e está cheio do Espírito Santo, nosso poder missionário! Não surpreende, portanto, que esse discípulo não possa deixar de ter uma paixão pela sua glória e um zelo pelas missões.

Qualquer que seja a razão, é um incrível privilégio ser um parceiro do Deus todo-poderoso do universo na busca de seus objetivos (1Co 3.9; 2Co 5.20). Missões nunca devem ser vistas como um fardo para a maioria dos cristãos ou uma opção para poucos. As outras escolhas que enfrentamos enquanto estamos neste mundo devem ser feitas à luz do propósito claro e convincente que Deus colocou diante de nós. Que sejamos mordomos fiéis desse chamado!